

## **SOBRE O QUE AS MÃES DE MAIO FALAM: UMA ANÁLISE DOS DEZ ANOS DA FANPAGE OFICIAL DO MOVIMENTO<sup>1</sup>**

Evelise Couto Moraes<sup>2</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

### **Resumo simples**

Este trabalho trata do Movimento Mães de Maio, historicizando as estratégias comunicacionais em rede para entender seu potencial de mobilização. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória, desde a criação dos espaços comunicativos do movimento, para debater a utilização da Internet como ferramenta para divulgar a busca por respostas pelos Crimes de Maio e, ainda, entender quais os principais temas abordados pelas Mães de Maio atualmente, utilizando as postagens realizadas em agosto de 2012 e no período entre abril e junho de 2022.

**Palavras-chave:** Movimento Mães de Maio; Redes Sociais; Movimentos Sociais

### **Introdução**

O Movimento Mães de Maio é uma rede de mães e familiares de vítimas de violência do Estado Brasileiro, que se originou no estado de São Paulo, a partir de uma série de crimes acontecidos em maio de 2006 na capital e no interior. Em um intervalo de dez dias, cerca de 425 pessoas foram assassinadas por forças policiais. A motivação teria sido uma retaliação aos ataques do PCC (Primeiro Comando da Capital), facção que havia matado 59 agentes públicos. Essa onda de execuções ficou conhecida como Crimes de Maio<sup>3</sup>.

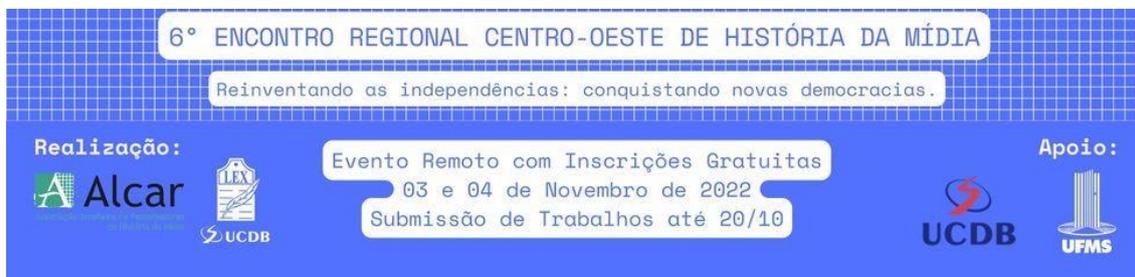
Uma das vítimas foi o filho de Débora Maria da Silva, moradora da periferia de Santos, que, 40 dias depois, reuniu-se com outras quatro mães que haviam passado pela mesma situação. Juntas, procuraram respostas do Estado sobre a morte de seus filhos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História da Mídia Alternativa integrante do 6º Encontro Centro-Oeste de História da Mídia.

<sup>2</sup> Jornalista e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS, e-mail: evelise.moraes@ufms.br

<sup>3</sup> Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2022/05/12/nos-16-anos-dos-crimes-de-maio-de-2006-maes-denunciam-ministerio-publico>



Sem respostas, passaram a protestar em frente a prédios públicos do Estado, intitulando-se Mães de Maio.

No ano em que surgiu o movimento, no Brasil, apenas 14,5% dos domicílios tinham acesso à Internet. Três anos depois<sup>4</sup>, o número chegou a 21,5%, e 41,7% dos brasileiros diziam ter acesso ao serviço. Foi nesse cenário que o movimento passou a usar a Internet, com um blog entre 2009 e 2014. Elas também aderiram a outras plataformas, como o Facebook, o Instagram e o Twitter. Esse uso da Internet pelos movimentos sociais é pontuado por Castells: "Embora os movimentos tenham em geral sua base no espaço urbano, mediante ocupações e manifestações de rua, sua existência contínua tem lugar no espaço livre da internet." (CASTELLS, 2013, p. 160) Nesta investigação preliminar, parte de uma pesquisa de mestrado mais ampla, a proposta é entender e historicizar a atuação dos movimentos nessas redes.

## **OBJETIVOS E METODOLOGIA**

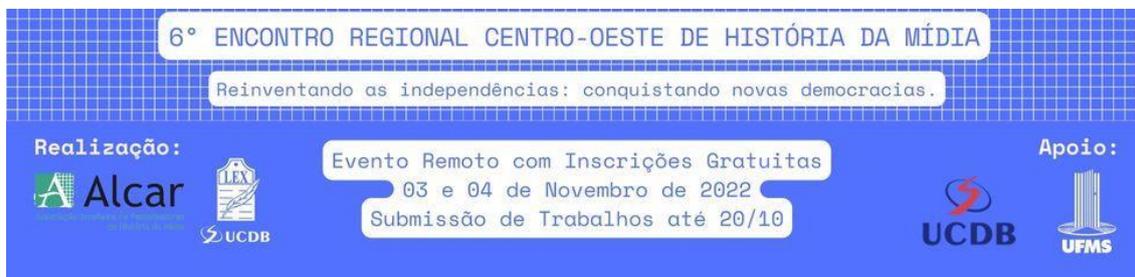
O objetivo desta pesquisa é compreender quais são as estratégias comunicacionais utilizadas pelo Movimento Mães de Maio ao utilizar as redes sociais, em especial o Facebook, historicizando sua atuação online, comparando o início de suas postagens (em 2012), com as publicações mais atuais (em 2022). Para isso, foi necessário mapear essa rede social, classificar as postagens e fazer um comparativo entre esses dois momentos.

A mais significativa de suas redes, por conta do tamanho e engajamento, é a fanpage oficial. Ela foi a escolhida para ser analisada nesta pesquisa. A ideia foi focar nas unidades que a compõem, ou seja, as postagens. A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo Categorical (SAMPAIO E LYCARIÃO, 2021, p. 52); a partir dessas unidades, subdividimos em categorias como data, tipo de post, tipo de conteúdo, tipo de autoria, números de curtidas, compartilhamentos e comentários, hashtags utilizadas e temáticas.

Foram estabelecidos dois recortes temporais. O primeiro compreende o mês de agosto de 2012, entre os dias 15 e 31, quando o movimento passou a utilizar a fanpage. O segundo, as postagens entre abril e junho de 2022. A escolha é motivada pois em abril,

---

<sup>4</sup> Dados do relatório da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)



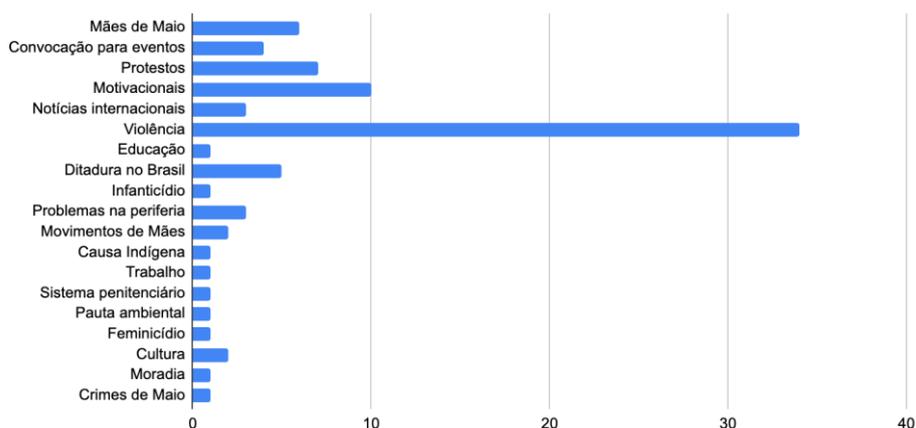
as Mães participam anualmente do evento Cordão da Mentira; em maio, por ser o mês em que aconteceram os crimes, além de ser Dia das Mães, e junho, por ser um mês sem eventos pontuais, para base de comparação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi preciso realizar uma pesquisa exploratória sobre a presença atual do Movimento Mães de Maio nas redes sociais e descobriu-se que<sup>5</sup>:

- no Facebook, há uma fanpage criada em 15 de agosto de 2012, com 121.550 seguidores e um grupo privado com 2,7 mil membros, criado em 27 de fevereiro de 2012. Ambos ativos;
- no Instagram, há uma conta ativa com 6.332 seguidores, cujo primeiro post data de 29 de março de 2018;
- no Twitter, há uma conta ativa com 653 seguidores, criada em março de 2018, e
- seu blog foi mantido entre 2009 e 2014 e foram publicados ao todo 210 posts.

No levantamento de publicações na rede social escolhida, ficamos com um universo de 57 posts, em 2012, e 131, em 2022. Eles foram classificados em diversas categorias. Nos gráficos abaixo, é possível conferir a quantidade de posts de cada um dos temas durante o período analisado:



<sup>5</sup> dados coletados em 16 de outubro de 2022

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

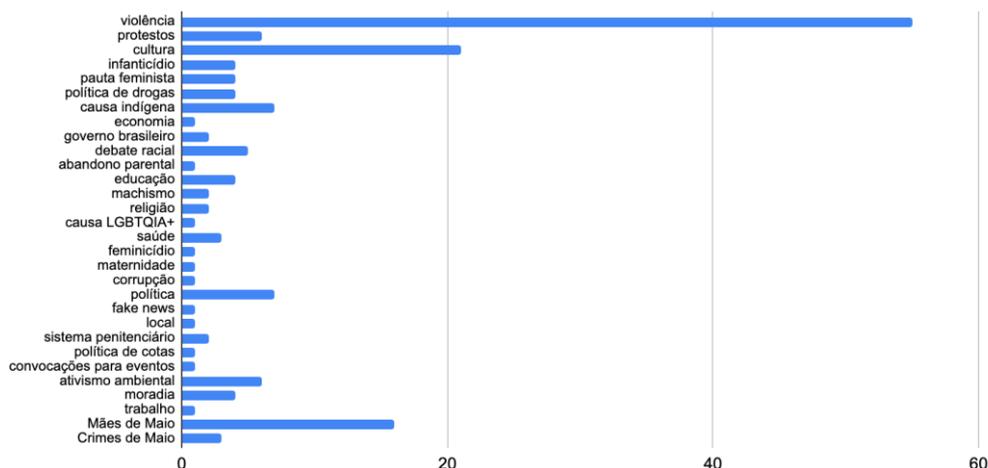
Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização: Alcar UCDB

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas  
03 e 04 de Novembro de 2022  
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio: UCDB UFMS

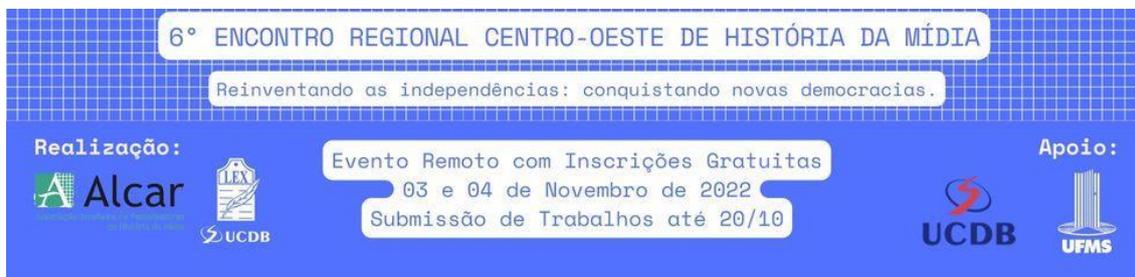
**Figura 1:** Quantidade de posts durante o período entre 15 e 31 de agosto de 2012 na fanpage Mães de Maio (Fonte: produção da autora, outubro de 2022)



**Figura 2:** Quantidade de posts durante o período entre abril e junho de 2022 na fanpage Mães de Maio (Fonte: produção da autora, julho de 2022)

O tema que mais se destaca em ambos os períodos é a Violência. Em 2012, ele aparece em 40% dos posts e em 2022, em 32,7% deles. Dentro de Violência, cabe destacar que a subdivisão com mais destaque foi a Violência Policial nos dois períodos, com 28 posts em 2012 e 25 posts em 2022. Existem temas que não contam com nenhuma inserção em 2012, mas aparecem em 2022 e hoje são temáticas amplamente debatidas pelo público: a pauta feminista, a política de drogas, a economia brasileira, o debate racial, o abandono parental, o machismo, a religião, a causa LGBTQIA+, a saúde e a maternidade.

Há pluralidade de temas e a curadoria dos posts parece ser, sobretudo, baseada no factual. Prova disso é que em 2012, houve posts sobre Julian Assange e também sobre a morte de crianças na periferia do Rio de Janeiro. Isso se intensifica dez anos depois, quando é possível perceber um engajamento mais robusto com a sociedade como um todo. Houve postagens sobre a morte do jornalista inglês Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira, em junho de 2022, o caso do menino Miguel que morreu ao cair de um prédio de luxo em Recife, em abril e maio do mesmo ano, e o Caso Genivaldo, em maio. Todos temas de grande apelo popular, diferente dos divulgados em 2012.



Os posts não se prendem apenas a temáticas brasileiras. Das 57 postagens, cinco são de acontecimentos externos, como um massacre na África do Sul. Em 2022, elas mostram um olhar mais voltado à América Latina. Das 131 postagens realizadas, 16 traziam acontecimentos situados nestes países, com destaque para as eleições colombianas, que ganharam viés de comemoração nas postagens. A explicação pode vir do que as próprias Mães de Maio dizem: "nossa luta é Sem-Fronteiras, é Faveleira, é Quilombista, é Internacional". (MÃES DE MAIO, 2018, p.15).

### **Considerações Finais**

As Mães de Maio continuam em busca de respostas pelos crimes que levaram as vidas de seus filhos. Em suas redes sociais, elas estão ativas e constantes. Além da fanpage oficial, Débora Maria posta também em seu perfil pessoal no Instagram sobre os mais diversos temas, todos com alguns pontos em comum: a indignação com a violência, a busca por justiça e rechaçando o que ela chama de "novo fascismo." Ela acredita ainda que o movimento nunca deixará de crescer: "cada vez haverá mais e mais Mães Guerreiras unidas e com disposição para enfrentar o Luto e organizar a Luta pela Libertação dos nossos Filhos e Filhas, de Nós mesmas". (MÃES DE MAIO, 2016, p.15).

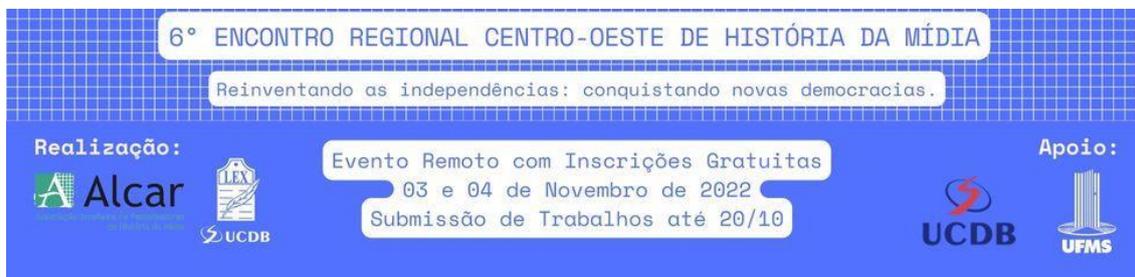
Analisar suas estratégias comunicacionais, por meio das redes sociais, pode elucidar como essas ferramentas ajudam no crescimento da atuação de movimentos sociais. Esperamos continuar com as pesquisas para trazer resultados mais amplos sobre as estratégias comunicativas do Movimento Mães de Maio.

### **Referências Bibliográficas**

BRITO, Gisele. Mães de Maio: a reação contra a violência do Estado. Brasil de Fato, 13 de maio de 2016. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2016/05/13/surgido-da-dor-maes-de-maio-se-tornam-referencia-no-combate-a-violencia-do-estado/>>. Acesso em: 18 de julho de 2022.

CASTELLS, Manuel. Redes de Indignação e Esperança. Movimentos sociais na era da Internet. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GERALDO, Nathália. Débora, do Mães de Maio, luta por memória: "Meu filho morreu por ser preto". Portal Geledés, 12 de maio de 2020. Disponível em:



<<https://www.geledes.org.br/debora-do-maes-de-maio-luta-por-memoria-meu-filho-morreu-por-ser-preto/>>. Acesso em: 08 de junho de 2022.

GUIMARÃES, Juca. "Não tem lei que protege os jovens negros e pobres", afirma líder das Mães de Maio. Terra, 21 de junho de 2022. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/nos/nao-tem-lei-que-protege-os-jovens-negros-e-pobres-afirma-lider-das-maes-de-maio,206f86f1621c03edd6fa8571b9f1f143steinjke.html>>. Acesso em: 18 de julho de 2022.

MÃES DE MAIO. Salve Do Luto à Luta. São Paulo: Nós por nós, 2016.

MÃES DE MAIO. Salve Mães de Maio. São Paulo: Nós por nós, 2018.

MONCAU, Gabriela. Nos 16 anos dos crimes de maio de 2006, mães denunciam Ministério Público. Brasil de Fato, 12 de maio de 2022. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/12/nos-16-anos-dos-crimes-de-maio-de-2006-maes-denunciam-ministerio-publico>>. Acesso em: 18 de julho de 2022.

SAMPAIO, Rafael C. e LYCARIÃO, Diógenes. Análise de conteúdo categorial: Manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.

\_\_\_\_\_, NIC.br anuncia resultados da pesquisa sobre o uso da internet no Brasil. Cetic.Br, 09 de novembro de 2006. Disponível em: <<https://www.cetic.br/noticia/nic-br-anuncia-resultados-da-pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-no-brasil/>> Acesso em 08 de julho de 2022.

\_\_\_\_\_, Brasil ganhou 12 milhões de internautas em 2009, mostra IBGE. G1. 08 de setembro de 2010. Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2010/09/brasil-ganhou-12-milhoes-de-internautas-em-2009-mostra-ibge.html>> Acesso em 15 de julho de 2022.